

afro-

10—30.10.2026

-portugal

afro-

-quê?!

Afro-colonial-afro-decolonial-afro-europeu-afro-pessimismo-afro-futurismo-afro-centrado-luso-afro-ancestral-afro-lusófono-afro-diaspórico-afro-performance-afro-tudo-ou-afro-nada.....

Nesta terceira edição, o festival *Afro-Portugal 2026* abre espaço para todas as interrogações, indagações, questionamentos, perplexidades, críticas, instabilidades, flutuações, derrocadas, desordens, caos e até mesmo entropias... em torno do prefixo Afro.

Num caminho que passou por fazer as contas do passado colonial (2022) e refletir sobre os mundos em movimento (2024), pretendemos, agora, interrogar os hífens, como expressão insuficiente da complexidade que reside nos dois lados de tantos elementos hifenados. É importante solidificar os modos de afirmação das pessoas negras como sujeitos plenos das diversas comunidades em que se movem e como agentes do seu futuro e das sociedades em que desejam viver. Afinal, quem fala, de quem se fala, para quem se fala?

Quantas comunidades, quantas vivências, quantas subjetividades diversas se manifestam no Afro? Quais as suas vozes, próximas e diversas? Que mitos e que realidades? Que liberdades e que ocultações? Que restituições e que apropriações? Que prolongamentos coloniais na celebração de datas redondas? Que presente e futuro dos / para africanos/as e seus países? Que presente e futuro para afrodescendentes neste país?

“Afro-Quê?!” é uma convocatória artística, ética, social e política para um verdadeiro protagonismo negro no desenho múltiplo e diverso das linguagens, dos saberes, das estéticas e dos imaginários transformadores que podem levar a um mundo mais justo.

colonial
decolonial
europeu
pessimismo
futurismo
ancestral
lusófono
diaspórico
performance
tudo
nada

CICLO AFRO-PORTUGAL 2026

AFRO-QUÊ?!

10 out → 19h00

inauguração exposição

O Nosso Lugar no Agora

Casa da Esquina | curadoria de Carlos Tavares Pedro e Madalena Bindzi | entrada livre

Inspirada na citação de James Baldwin, “*There is never a time in the future in which we will work out our salvation. The challenge is in the moment; the time is always now*”, onde o autor enfatiza que o presente é o momento único que possuímos para configurar motes concretos que guiem a nossa actuação, *O nosso lugar no agora* nasce da urgência de escuta das especificidades do nosso tempo, do reconhecimento da arte na sua dimensão de resistência, re-imaginação e projeção dos nossos futuros.

Exposição patente na Casa da Esquina de 10 a 30 out no período das 10h30 às 12h30 e das 14h00 às 18h00.



16 → 24 out

poesia instalação

Poesia Visual de Poetas Africanos/as pela Cidade

Casa da Escrita, Casa da Esquina, TAGV, TCSB e Baixa de Coimbra | Associação Ouvir e Contar

Intervenção urbana em Coimbra na área da poesia visual e concreta de autorias africanas, divulgando experiências poéticas de Dério Ernesto, Eurico Barros, Heduardo Kiese, Luís Kandjimbo, Salette Tavares, Sangare Okapi e Sónia Sultuane. Obras de poesia visual serão exibidas em ecrãs "públicos". Um fanzine com poemas concretos de alguns poetas africanos será distribuído gratuitamente.



16 → 24 out

literatura

Feira do Livro de Literaturas Afrikanas

Casa da Escrita, TCSB, Cena Lusófona, OMT e TAGV | abre ao público uma hora antes de cada iniciativa

Projeto, sem fins lucrativos, de divulgação de obras de autoras/es africanas/os escritas em ou traduzidas para a língua portuguesa com o objetivo de aproximar públicos muito específicos desta literatura. É desenvolvido pela associação de contadores Ouvir e Contar. Abre ao público uma hora antes de cada iniciativa.

16 out → 17h00

Abertura do Festival

Café-Teatro TAGV

16 out → 18h00

debate

Reparação — Os Custos Humanos do Império

Café-Teatro TAGV | com Orlando Piedade (São Tomé e Príncipe), Aurora Almada e Santos (Cabo Verde) e Fabrice Schurmanns (Bélgica) | moderação de Catarina Caldeira Martins | entrada livre

O debate sobre a reparação depende do reconhecimento necessário, por parte de Portugal, de que o seu desenvolvimento e bem-estar assentaram na expropriação e exploração violentas de territórios não-europeus, das suas gentes e das suas culturas, durante o colonialismo. O que pode ser feito para reparar a ferida colonial na sua dimensão humana?

16 out → 21h30

música

KANTA STÓRIA — Karyna Gomes e Djodje Almeida

TCSB | 5€ — 10€

Um djumbai para contar histórias através da música. Karyna Gomes apresenta um novo concerto, pensado como um verdadeiro djumbai — um momento de estar junto, partilhar e celebrar através da música. *Kanta Stória* é contar histórias através das canções. Acompanhada à guitarra por Djodje Almeida, guitarrista virtuoso, Karyna Gomes percorre temas da sua autoria e revisita clássicos da música da Guiné-Bissau, criando um encontro entre memória, tradição e contemporaneidade. Duas pessoas. Uma guitarra. Muitas histórias. *Kanta Stória* — porque há histórias que só a música consegue contar.



17 out → 11h00

teatro

dança

oficina

Diadrama: Tudo o Que Acontece Já Aconteceu

Cena Lusófona – Sala Brincante | Herlandson Duarte | 10 — 15 anos
| 5€ | [Sábados para a Infância no TCSB]

Através de jogos físicos simples e exercícios de grupo, do movimento e da ação, os participantes são introduzidos aos princípios do Diadrama. Trata-se de uma abordagem à improvisação (movimento, ação e pensamento) baseada no princípio de que a criação não reside apenas na criatividade individual, mas também na capacidade de observar, confirmar e dar continuidade ao que emerge de uma situação.

17 out → 18h00

cinema

Ressonância em Espiral

TCSB | de Filipa César e Marinho Pina | seguido de conversa com a realizadora e o realizador | M12 | duração aprox. 1h30 | entrada gratuita

O início tático e localizado de uma luta armada anti-colonial foi outrora descrito como “movimento centrífugo”. Num fluxo de gestos e recorrências, a comunidade tradicional do cineasta militante da Guiné-Bissau, Sana Na N’Hada, imagina e constrói coletivamente um edifício para preservar as histórias do cinema militante guineense. Premiado no festival Cinéma du Réel, Paris.



19 out → 21h30

cinema

Sambizanga

TCSB | de Sarah Maldoror | seguido de conversa com Filipa César | M12
duração aprox. 1h40 | entrada gratuita

Adaptação de *A Vida Verdadeira de Domingos Xavier*, do escritor angolano José Luandino Vieira, *Sambizanga* é a primeira longa-metragem conhecida de Sarah Maldoror. Se o livro se centra na figura de Domingos Xavier, envolvido nos movimentos de resistência anticolonial, preso e torturado até à morte em 1961 pela polícia política portuguesa, o filme é narrado do ponto de vista da sua mulher, Maria, que parte em busca do seu marido.



20 out → 18h00

leitura

Os Vivos, O Morto e O Peixe Frito, de Ondjaki

Cena Lusófona – Sala Brincante | direção de Teosson Chau
duração aprox. 1h30 | entrada gratuita

Em Lisboa, no dia em que a seleção angolana de futebol defronta a seleção portuguesa, num minúsculo apartamento, juntam-se cabo-verdianos, angolanos, são-tomenses, guineenses, moçambicanos e portugueses. Ondjaki aborda, nesta obra, temas do quotidiano e a forma como a vida une pessoas de diferentes origens, criando uma vasta rede de relações que evidencia como o mundo é, afinal, pequeno.

20 out → 21h30

cinema

Trilogia de Carnaval: À Bissau, le Carnaval
+ Cap-Vert, un Carnaval dans le Sahel
+ Fogo, L’île de Feu

TCSB | de Sarah Maldoror | M12 | duração aprox. 1h20 | entrada gratuita

Três curtas-metragens filmadas em Cabo Verde e na Guiné-Bissau na transição para os anos oitenta, em que Sarah Maldoror explora o significado de uma identidade africana, a sua história e cultura através das festas e manifestações populares, conferindo grande destaque ao Carnaval. O papel essencial da cultura é assim revelado pela força e beleza das máscaras e pela música e dança que as acompanham.



21 out → 18h30

mesa-redonda

Conversa com as escritoras Dina Salústio,
Gisela Casimiro e Raquel Lima

Casa da Escrita | moderação de Doris Wieser | duração aprox. 1h30 |
entrada gratuita

Esta conversa reúne três escritoras, com origens em Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Angola e São Tomé e Príncipe, para pensar a escrita africana e afrodescendente no feminino, a partir das suas obras e dos seus percursos.

AFRO-PORTUGAL
Curadoria Catarina Martins, Carlos Tavares Pedro,
Hamilton Francisco – Babu, Madalena Bindzi,
Marinho Pina e Yara Nakahanda Monteiro
Coprodução Teatro Académico de Gil Vicente,
A Escola da Noite, Cena Lusófona, Casa da Esquina

22 out → 19h00

A Invenção do Descanso

OMT | Carolina Varela | M12 | 4 – 10€

performance

Começar pelo fim. O que resta quando é impossível continuar? É possível parar? Corpos-vultos atravessam o espaço urbano carregando o peso do que não conseguem largar e a vertigem do que ainda não sabem nomear. Num percurso entre sacrifício e devoção, mito e realidade ferida... onde não podemos encontrar descanso, será possível inventá-lo?



23 out → 18h00

CÊ VÊ

Cena Lusófona – Sala Jorge Pais de Sousa | Jorgette Dumby | M12 | 5€
duração aprox. 1h40 | entrada gratuita

performance

Partindo do texto "um país bronzeado repleto de pessoas racistas" publicado em 2022, a performer pontua a desconfiança e a rejeição de pessoas racializadas, que vivem a incerteza constante, pelo facto de nunca serem consideradas suficientes para desempenhar atividades em que até são excepcionais, mostrando a forma como a sociedade lida com esses corpos.



23 out → 21h30

Nos Tempos de Gungunhana

TAGV | Klemente Tsamba | M16 | duração aprox. 1h25 | 5€ — 7€

teatro

“Nos tempos de Gungunhana” é uma peça baseada na tradição oral dos contadores de histórias africanas, onde um único elemento se desdobra em vários personagens para, com a cumplicidade do público, retratar alguns episódios mágicos paralelos à vida do célebre rei moçambicano Gungunhana. Este espetáculo adapta o premiado livro “Ualalapi”, do escritor moçambicano Ungulani Ba Ka Khosa.



24 out → 11h00

Balele-Balele

Cena Lusófona — Sala Brincante | Klemente Tsamba | M6 | duração aprox. 1h30 | 10€ (adulto/a + criança) | [Sábados para a Infância no TCSB]

jogos tradicionais oficina

Uma oficina de jogos, memória e criatividade que tem como ponto de partida os jogos tradicionais de tabuleiro, muitos deles transmitidos de geração em geração através da oralidade e das vivências comunitárias africanas. Os participantes são convidados a experimentar brincadeiras, jogos performativos, desafios de movimento, ritmo e interação.

29 out → 10h00 — 18h00

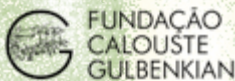
II Jornada de Feminismos Africanos: Mulheres Africanas em Movimento

FLUC / CES UC | Organização Paula Machava e Eliane Godinho (Doutorandas, FLUC/CES-UC) | entrada gratuita

colóquio

A iniciativa dá continuidade à primeira edição da Jornada de Feminismos Africanos, realizada em 2025. A jornada pretende promover a reflexão sobre mobilidade, produção de conhecimento, participação social, intervenção política e comunitária e criação cultural das mulheres africanas em Portugal.

Parcerias



Teatrão



Apoios



Media

RTP África